

NOTA SÔBRE A FLORA MICOLÓGICA DO AR DA CIDADE DE VALÊNCIA (VENEZUELA)

Floriano de ALMEIDA, Alejandro DIVO, Luis ITURRIZA e Manuel ESCUDER

RESUMO

No presente trabalho os autores fazem um rápido estudo da flora micológica da cidade de Valência, na Venezuela, utilizando o método das placas, com meio de Sabouraud, abertas durante 15 minutos em vários sítios da cidade e imediações. Nas colheitas feitas observaram a presença de numerosos fungos, conforme quadro, que apresentam. O estudo de alguns deles foi reservado para posteriores publicações.

INTRODUÇÃO

O estudo da flora micológica do ar, em determinada região ou em uma cidade, apresenta um particular interesse, tanto para os micólogos, como para os alergistas. Aos primeiros, porque, o conhecimento da flora predominante, permitirá considerar, até certo ponto, o valor dos fungos que isolarem em seus exames.

Os segundos poderão, com os antígenos preparados com os fungos mais freqüentemente encontrados, verificar a sensibilidade alérgica dos casos de asma, rinites, etc.

Investigações desta natureza realizadas em diversos países, deram interessantes resultados práticos. Por êsse motivo, procuramos conhecer a flora do ar da cidade de Valência e de algumas localidades vizinhas.

MATERIAL E MÉTODOS

Preparamos placas com meio de cultura Sabouraud, que foram distribuídas a diferentes pessoas, a fim de que em uma mesma hora do mesmo dia fôssem abertas durante um tempo certo (15 minutos). Adotamos o método das placas por ser o mais simples e prático para nossas finalidades.

A primeira colheita de material foi feita na tarde de 16 de agosto de 1960, entre as 17 e 18 horas. As placas foram abertas nos seguintes lugares: Cañaveral, Los Sauces, Bárbula, Plaza Bolívar, El Trigal, El Viñedo, Candelaria, La Pastora e Naguanagua.

A segunda colheita foi feita no dia 28 de novembro do mesmo ano, nos mesmos lugares e nas mesmas horas.

Depois da colheita do material, as placas foram levadas à secção de micologia onde foram observadas durante 10 dias, sendo as colônias obtidas transplantadas para outros meios, a fim de serem estudadas e identificadas. Algumas, por seus caracteres típicos, eram logo identificadas, enquanto outras eram conservadas para ulterior estudo; muitas culturas não apresentaram formas especiais de reprodução e foram catalogadas como *micelia esteril*. A falta de uma boa bibliografia não nos permitiu classificar algumas culturas.

RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento (15 de dezembro de 1960) são os apresentados no quadro anexo.

FUNGOS ISOLADOS EM PLACAS EXPOSTAS AO AR DURANTE 15 MINUTOS

LOCAIS	18-8-960	28-11-960
CANAVERAL	<i>Aspergillus</i> grupo <i>flavus</i> <i>Cladosporium</i> <i>Fusarium</i> <i>Helmintosporium</i> <i>Pullularia</i> <i>Rhodotorula</i>	Levedura <i>Cladosporium</i> <i>Rhodotorula</i>
LOS SAUCES	<i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Aspergillus</i> grupo <i>flavus</i> <i>Helmintosporium</i> <i>Nigrospora</i> <i>Penicillium</i>	<i>Fusarium</i> <i>Cladosporium</i>
BARBULA	<i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Cladosporium</i> <i>Helmintosporium</i>	<i>Cladosporium</i> <i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Cummighanella</i> <i>Fusarium</i>
PLAZA BOLIVAR	<i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Aspergillus</i> grupo <i>flavus</i> <i>Helmintosporium</i> <i>Penicillium</i> Levedura	Placa perdida
EL TRIGAL	<i>Cladosporium</i> <i>Helmintosporium</i> <i>Rhodotorula</i> <i>Scopulariopsis</i>	Placa perdida
EL VIÑEDO	<i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Cladosporium</i> <i>Helmintosporium</i> <i>Pullularia</i> <i>Rhodotorula</i>	<i>Fusarium</i> <i>Cladosporium</i> <i>Penicillium</i>
CANDELARIA	<i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Cladosporium</i> <i>Helmintosporium</i> <i>Penicillium</i>	<i>Cladosporium</i> <i>Rhodotorula</i> Levedura <i>Chaetomium</i>
LA PASTORA	<i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Cephalosporium</i> <i>Cladosporium</i> <i>Helmintosporium</i> <i>Penicillium</i> <i>Scopulariopsis</i>	<i>Cladosporium</i> e contaminação bacteriana
NAGUANAGUA	<i>Aspergillus</i> grupo <i>flavus</i> <i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Cladosporium</i> <i>Helmintosporium</i> <i>Trichoderma</i> <i>Rhizopus nigricans</i>	<i>Aspergillus</i> <i>Aspergillus</i> grupo <i>niger</i> <i>Cladosporium</i> <i>Trichoderma</i> <i>Rhodotorula</i>

Na primeira colheita tivemos logo a atenção voltada para o encontro sistemático de um fungo, pouco freqüente no ar, o *Helminthosporium*, que se apresentou em tôdas as placas. Na segunda colheita nenhuma vez o encontramos.

Nas investigações feitas por um de nós (F.A.)^{1, 2}, em São Paulo (Brasil), só raramente êste fungo foi encontrado, o mesmo sucedendo com NEGRONI^{3, 4}, na Argentina, e diversos investigadores dos Estados Unidos⁵ e Europa.

O gênero *Cladosporium* nas duas colheitas foi o mais freqüente, seguindo-se *Aspergillus* e *Penicillium*.

Tanto na primeira como na segunda colheita, encontramos colônias que apresentavam formações semelhantes e peritécios, porém sem a estrutura dêstes elementos. Muitas das culturas obtidas serão objeto de estudos posteriores.

SUMMARY

Note on the mycological air flora of the city of Valência (Venezuela).

The authors make in this paper a brief study of the mycological flora of the city of Valência (Venezuela), using plates with Sabouraud medium. These were opened

during 15 minutes at various sites of the city and its vicinity. A great many fungi were collected, as shown on a table. The study of some of these has been held for ulterior publication.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, F.; BRANDÃO, C. H.; MONTEIRO, E. L. & MOURA, R. A. — Flora micológica do ar: sua significação e importância. Rev. Inst. Adolfo Lutz 11:5-12, 1951.
2. ALMEIDA, F. & FAVA Neto, C. — Observações sôbre a flora micológica do ar na cidade de São Paulo. Fichário méd.-terap. Labofarma 9(36):1-3, 1947.
3. NEGRONI, P. & FISCHER, I. — Contribución al conocimiento de la flora alergogena. Prensa méd. argent. 30:1738-1750, 1943.
4. NEGRONI, P. & FISCHER, I. — Flora micológica del aire en Buenos Aires y sus alrededores: contribución al conocimiento de la flora alergogena. Rev. Inst. bacteriol. Dr. Carlos G. Malbran 11:228-242, 1942.
5. PRINCE, H. E. & MORROW, M. B. — Molds in the etiology of asthma and hay fever with special reference to the coastal areas of Texas. South. med. J. 30:754-762, 1937.

Recebido para publicação em 20 fevereiro 1961.